

## ANAIS I CAMEG

# Encefalite herpética: relevância de um diagnóstico precoce

Lucas da Mota Louredo<sup>1</sup>, Samuel Di Salvatore Pereira<sup>1</sup>, Natália Sousa Costa<sup>1</sup>, Ana Carolina Caixeta Costa<sup>1</sup>, Mariana Santos Mota<sup>1</sup>, Constanza Thaise Xavier<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

### RESUMO:

**Introdução:** A encefalite herpética (HP) é uma complicação neurológica caracterizada pela infecção por vírus da família herpesviridae, sendo os mais comuns: Herpes simples tipo 1 (HSV-1), Herpes simples tipo 2 (HSV-2), Vírus varicela-zoster (VZV), Citomegalovírus (CMV) e o Vírus Epstein-Barr (EBV). Seus sintomas clássicos são alterações do nível de consciência ou personalidade, febre alta, cefaleia e crise convulsiva. Trata-se de uma condição de elevada taxa de morbimortalidade, além do elevado percentual de pacientes que não recuperam suas condições neurológicas prévias, o que leva a necessidade urgente de tratamento com antivirais, sendo o aciclovir o medicamento de escolha. O diagnóstico é o uso de PCR do DNA viral no líquido cefalorraquidiano como padrão ouro aliado a exames de imagens como tomografias e ressonâncias magnéticas. **Objetivo:** Esse trabalho visa determinar a importância dessa patologia no cenário brasileiro, destacando a relevância de um diagnóstico precoce no fomento do tratamento mais adequado, a partir de uma terapia que traga melhor prognóstico ao paciente. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, baseada em cinco artigos publicados entre 2007 e 2017, sendo todos em língua portuguesa. Os artigos utilizados foram pesquisados nas seguintes plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed) e Google Acadêmico. **Resultados:** Essa revisão percebeu sutis diferenças no tratamento desde o início do tratamento até a dosagem, intervalo de doses, tempo de tratamento e associação. A terapia com Aciclovir começa logo após a suspeita clínica, sendo que a eficácia terapêutica diminui com o agravamento do quadro. Todavia, pesquisas alertam sobre a hepatotoxicidade, o que em casos de erro diagnóstico podem gerar graves problemas. Mas, na maioria dos casos os benefícios suplantam os riscos. A terapia imediata pode reduzir em 70% a mortalidade e o ideal de início para o tratamento seria nas primeiras 24 horas e mantida durante 14 a 21 dias, sendo que a demora no tratamento está associada a um risco de recidiva e de dano no sistema nervoso central, ambos aumentados. A via de administração pode variar dependendo do estado do paciente, sendo que a endovenosa é mais rápida. Em casos de crises epiléticas o recomendado é a associação de Aciclovir com o ácido Valproico, lamotrigina e a associação com um antipsicótico. Dado o potencial de nefropatia por cristalúria associada ao aciclovir, recomenda-se manter hidratação venosa adequada durante o tratamento. Além disso a associação de crioterapia ao aciclovir na encefalite herpética esteve independentemente associada a melhor prognóstico. **Conclusão:** A literatura atual evidencia a relação do diagnóstico precoce com um melhor prognóstico do paciente com encefalite herpética. As consequências de uma HP diagnosticada tardiamente e até mesmo não diagnosticada adequadamente variam desde graves problemas neurológicos até o óbito. Daí a importância de iniciar rapidamente o tratamento com o antiviral Aciclovir afim de evitar sequelas da doença como hemorragia e atrofia corticais, microcefalia e encefalomalacia megacística. É fundamental investigar a história clínica do suspeito relacionada com os sinais e sintomas presentes com o propósito de iniciar a terapia específica cogitando a evolução do caso.

### Palavras-chave:

Aciclovir.  
Vírus da encefalite da Califórnia.  
Diagnóstico precoce.